

# Bancos se concentram e ganham ainda mais

• O número de bancos no país encolheu de 1998 para cá e essa concentração está permitindo que as instituições ganhem mais com os juros cobrados no cheque especial. Estudo de economistas do Ibmec mostra que enquanto o total de bancos caiu de 203 para 164, o juro do especial hoje é de 7,6 vezes a taxa básica da economia. Em 98, eram 5,45. **Página 33**

# A matemática perversa dos juros

Estudo mostra que concentração bancária elevou taxas do cheque especial

Vagner Ricardo

**U**ma matemática perversa ao bolso do consumidor acompanha o avanço da concentração bancária no país. Mostra que, quanto menor o número de bancos e, em consequência, a concorrência, maior torna-se o apetite das instituições bancárias em aumentar o ganho nos empréstimos do cheque especial de pessoa física. É o que revela o estudo "Concentração bancária brasileira: uma análise microeconômica", dos economistas José Santiago Fajardo Barbachan e Marcelo Maciel da Fonseca, ambos do Ibmec Business School do Rio.

O trabalho compara a crescente diferença entre a taxa Selic (usada nas captações de recursos feitas pelas instituições financeiras) e os juros cobrados no cheque especial. Em dezembro de 1998, por exemplo, os correntistas no vermelho no cheque especial pagavam juros anuais de 175,43%, 5,45 vezes mais que a taxa básica (32,21%). Em setembro de 2004, a variação foi de 8,65 vezes (a taxa básica estava em 16,25% e os juros do cheque especial, 140,62%).

## Número de bancos cai de 203 para 164

• Fajardo assinala que, em dezembro de 98, havia 203 instituições bancárias em atividade, número que encolheu para 164 em setembro do ano passado, após a seqüência de incorporações dos anos anteriores.

— Tradicionalmente, o setor bancário é concentrado em todo o mundo, mas no caso brasileiro prevalece um ambiente pouco competitivo, o que acaba favorecendo o aumento excessivo dos *spreads* (diferença entre captação e empréstimo) bancários — diz Fajardo.

— É preciso entender que o cheque especial não é um típico produto de crédito. É para uso emergencial, uma exceção que não pode ser um indicador das taxas médias cobradas nas diversas modalidades de crédito oferecidas pelos bancos. Se prevalecesse a taxa do cheque especial para tudo, os bancos estariam feitos — responde o economista-chefe da Febraban, Roberto Luis Troster.

Se, em março, os juros no cheque especial chegaram aos 146,10% ao ano (7,59 vezes mais que o valor da Selic), nas demais modalidades a taxa foi bem menor, destacou Troster. Segundo ele, o financiamento

para a compra de veículos foi de 36,7% ao ano; o crédito consignado, 37,1%; no crédito direto ao consumidor (CDC), 74,4%. Em março, dos R\$ 506,13 bilhões em crédito concedidos pelos bancos, apenas R\$ 11,4 bilhões envolviam empréstimos no cheque especial.

Fajardo lembra que nos Estados Unidos existem pelo menos 4 mil bancos, mas cinco ou seis instituições concentram grande parte dos negócios, só que em um ambiente de muita competição. Até porque o Fed (o banco central dos Estados Unidos) não é muito favorável às fusões. A concorrência é acirrada também nos países europeus. Isso explica porque os europeus pagavam, em agosto de 2004, 4,81 vezes a taxa básica (lá de 2%), enquanto os brasileiros 8,79 vezes a Selic (de 16%), diz Fajardo.

Troster explica que, além da Selic, outros fatores são considerados na fixação dos juros cobrados nos empréstimos, como a tributação. Apenas a chamada cunha fiscal (impostos embutidos na operação financeira, como CPMF, PIS, Cofins, IR) encarece o empréstimo em 29%.

— Mesmo que os bancos renunciassem a qualquer ganho na operação, o tomador de empréstimo teria um adicional de 29% para pagar os impostos— assinala.

Para Miguel de Oliveira, vice-pre-



JOSÉ ROBSON do Nascimento: infortúnios por não saldar dívida no cheque especial

sidente da Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac), só quando a Selic cair para 15% ao ano será possível aumentar a oferta de crédito e ter juros mais razoáveis.

Fajardo não vê muitas saídas para o caso brasileiro a curto prazo, nem para aumentar a concorrência entre os bancos.

— O BC não oferece qualquer restrição a aquisições de pequenos bancos e não há nenhuma regulamentação sobre concorrência, di-

ferentemente do observado em outros segmentos, como na indústria ou no comércio— constata.

Mas acredita que algumas medidas devem começar a ser implementadas para aumentar a competição entre os bancos. Ele cita um projeto de lei, esquecido no Congresso, que planeja colocar os bancos sob o alcance do Cade, o que estabeleceria pelo menos concorrência nas tarifas bancárias e seria um passo para reduzir a concentração a médio e longo prazos.

Segundo ele, a receita com tarifas, que há 10 anos representava algo em torno de 9% do faturamento total dos bancos, passou a 17,3% no ano passado. No caso da folha de pagamento, considerando-se os balanços do Bradesco, Unibanco, Itaú, Safra, Banco do Brasil e Banespa, os valores arrecadados com tarifas superaram os custos em 13,4%.

## Recorde ocorreu em agosto de 2000

• O teto da diferença das taxas pagas (Selic) e cobradas pelo bancos foi de 9,90 vezes e ocorreu em agosto de 2000. À época, os juros cobrados eram de 163,28% ao ano e a Selic, de 16,50%. Foi por esta altura que José Robson do Nascimento começou a perder o fôlego para os juros de seu cheque especial. A dívida inicial de R\$ 600 virou uma bola de neve e, no fim de 2001, estava em R\$ 1.755,73, mesmo após ele ter pago duas vezes o valor do principal:

— Fiz o possível para quitar. Atrasei a prestação do carro, cheguei a reduzir os gastos com a alimentação da família, mas não deu para saldá-la, mesmo após algumas renegociações. Desde 2001 até hoje, meu nome está no SPC — diz, inconformado. ■



# A evolução dos ganhos



## COMO OS JUROS SUBIRAM COM A CONCENTRAÇÃO

	Cheque especial % ao ano	Selic % ao ano	Razão (vezes)
Jan/98	184,66	37,85	4,88
Jul/98	153,71	20,49	7,50
Jan/99	180,14	30,09	5,99
Jul/99	162,60	21,00	7,74
Jan/00	144,90	19,00	7,63
Jul/00	156,82	17,00	9,22
Jan/01	152,64	15,75	9,69
Jul/01	150,04	18,25	8,22
Jan/02	160,10	19,00	8,43
Jul/02	158,75	18,50	8,58
Jan/03	171,47	25,00	6,86
Jul/03	173,90	26,00	6,69
Jan/04	143,52	16,50	8,70
Jul/04	140,14	16,00	8,76



## NÚMEROS DE BANCOS EM OPERAÇÃO

	Dez/93	Dez/94	Dez/95	Dez/96	Dez/97
Bancos múltiplos	206	210	205	191	179
Bancos comerciais	35	34	35	38	36
Caixas Econômicas	2	2	2	2	2
Total	243	246	242	231	217

Fonte: Banco Central



Dez/98	Dez/99	Dez/00	Dez/01	Dez/02	Set/04
173	168	163	153	140	
28	25	28	28	24	
2	1	1	1	1	
203	194	192	182	165	164